

Pedra

Naturels et des Chemins en Pierre



Nome: PR7 Por Castelos e Caminhos de Pedra

Extensão: 12000m

Principal Interesse: Paisagístico
Biológico
Histórico-cultural
Arqueológico

Grau de dificuldade: III

Duração média: 6 horas

Desnível: 430m



Name: PR7 Through Castles and Stone Ways

Distance: 12000m

Main interest: Landscape
Biological
Historical and cultural
Archaeological

Level of difficulty: III

Approximate duration: 6 hours

Relief: 430m



Nom: PR7 Des Châteaux Naturels et des
Chemins en Pierre

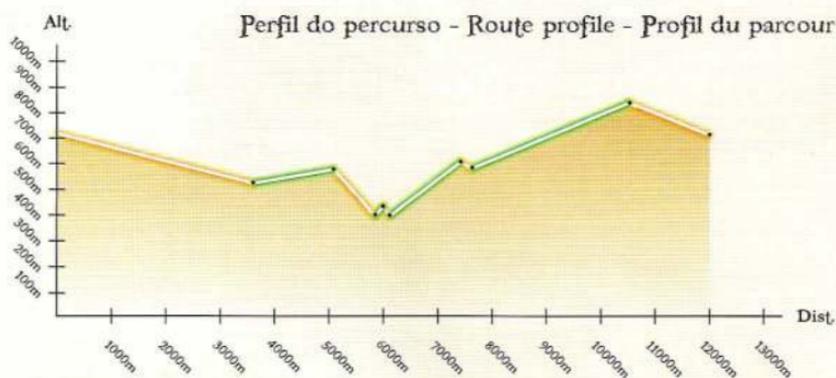
Extension: 12000m

Centres d'intérêt: Paysage
Biologie
Histoire/culture
Archéologie

Degré de difficulté: III

Durée moyenne: 6 heures

Dénivellation: 430m





Sendim



Este percurso é uma viagem notável pela natureza, história e cultura do município de Tabuaço. O vale do Távora impressiona-nos pela beleza agreste e selvagem das suas encostas graníticas, sensações que culminam na ascensão aos "castelos naturais" de Cabriz - três morros de difícil acesso, usados, segundo as lendas, na luta contra os Mouros. Diversas espécies de aves habitam este vale tortuoso e encaixado, destacando-se as aves de rapina e os passeriformes florestais.



This circuit is an unforgettable incursion through nature, history and culture of the municipality of Tabuaço. The valley of the Távora River dazzles our eyes due to the rough and wild beauty of its granite slopes. These feelings accompany us while ascending to the "natural castles" of Cabriz three hillocks difficult to access, used, according to legend, in the fight against the Moors. This tortuous and steep valley serves as habitat to various bird species, namely the birds of prey and the forest passeriformes.



Ce parcours est un remarquable voyage à travers la nature, l'histoire, et la culture de la ville de Tabuaço. La vallée du fleuve Távora nous impressionne par la beauté champêtre et sauvage de ses versants chargés de granite. Et vous serez davantage impressionnés au fur et à mesure que vous effectuerez l'ascension des «châteaux naturels» de Cabriz, qui sont en fait trois collines dont l'accès est très difficile, et qui selon la légende, auraient été utilisées dans la lutte contre les Maures. De nombreuses espèces d'oiseaux habitent cette vallée sinueuse comme les rapaces et les passériformes.

Património Natural

Flora

» Árvores e Arbustos

Amieiro; Amoreira; Carvalho-negral;
Castanheiro; Cerejeira; Cipreste; Freixo;
Nogueira; Pilriteiro; Pinheiro-bravo;
Sobreiro; Zimbro

» Flores silvestres

Giesta-amarela; Giesta-branca; Silva;
Trovisco

» Aromáticas e Medicinais

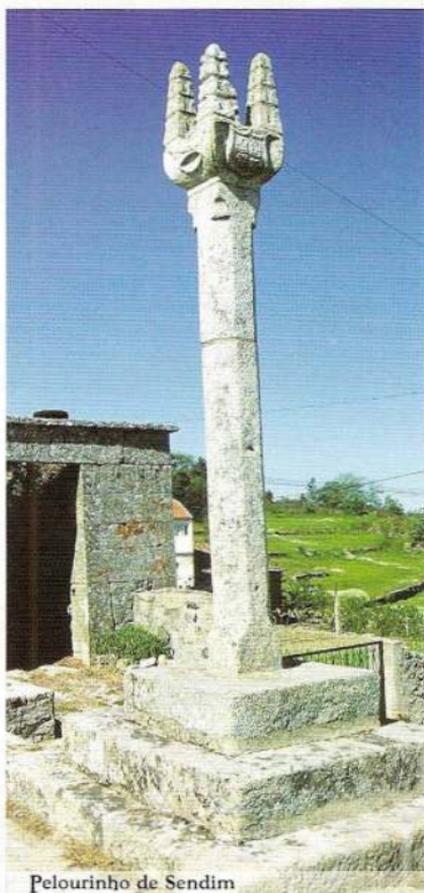
Alfazema; Madressilva; Zimbro



Nogueira

Fauna

Abutre-do-Egipto; Andorinha-das-rochas;
Bufo-real; Chamariz; Chapins; Peneireiro;
Pica-paus; Poupa; Rolieiro;
Trepadeira-comum; Trepadeira-azul



Pelourinho de Sendim

Património Histórico-cultural

- » Vestígios arqueológicos (sítios romanos e medievais)
- » Castelos Naturais de Cabriz
- » Pelourinho e património religioso construído de Sendim
- » Festa, feira e romaria de S^a. Luzia (Sendim) - 13 de Dezembro (Domingo seguinte)
- » Festa, feira e romaria de S^a. Maria Madalena (Cabriz) - 22 de Julho
- » Banda de Música de Sendim



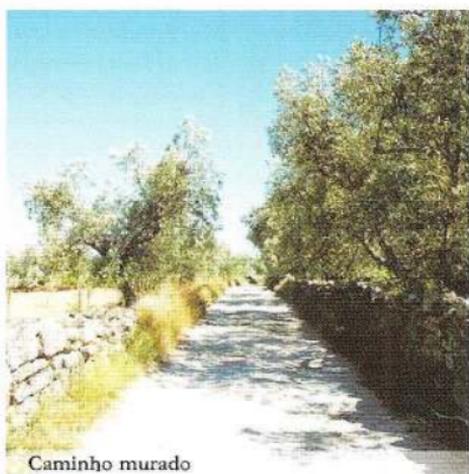
Poupa

O percurso tem início no largo junto ao coreto, onde pode deixar a sua viatura. Ao atravessar o sítio do Paço, o que logo chama a atenção, pela sua beleza e fidalguia, são as duas residências setecentistas, situadas uma em frente da outra. A do lado direito mostra uma imponente fachada de dois andares e um belo pórtico que dá acesso a um pátio de lavoura. Do outro lado, o solar dos Gouveias Caraaças mostra a sua sumptuosidade e uma belíssima "pedra de armas" sobre o portão de entrada.



Residência setecentista

Atravessa-se agora a estrada e chega-se ao Largo das Alminhas, cujo nome fica a dever-se a umas alminhas datadas de 1726. Repare na árvore que lhe faz sombra e nas antigas casas junto ao Largo. Alguns metros à frente, à esquerda, entra num caminho agrícola, ladeado por muros ora de xisto ora de granito (estamos numa zona de transição entre estes dois tipos de rochas), que nos conduz por um planalto onde predominam os campos de vinha bordejados por oliveiras.



Caminho murado

Antes de chegar à capela, procure no meio do denso pinhal que surge do lado esquerdo um grande monólito em forma de cogumelo. Repare no denso tapete verde que o cobre, formado por musgos, líquenes e uma pequena plantinha que se adapta à secura - o arroz-dos-telhados. E por falar em cogumelos, se for Outono, não será difícil encontrá-los no solo deste pinhal (os cogumelos não são plantas - alimentam-se de matéria orgânica morta e pertencem ao reino dos fungos). Depois de passar um antigo barraco de granito, junto ao qual pode contemplar um magnífico sobreiro, chega à Capela da S^a. do Bom Despacho. Existe aqui uma fonte onde se pode refrescar.



Arroz dos telhados



Continue a descida e pare junto ao muro de suporte do caminho que neste ponto descreve uma curva muito apertada. Repare na perfeição com que foi construído e na sua altura considerável. Pode sentar-se nele, descansar e contemplar o agreste vale do rio Távora que nos vai acompanhar até aos "castelos naturais". Antes, porém, terá que passar uma pequena linha d'água, onde surgem espécies como o amieiro.



Até atingirmos a aldeia de Cabriz, a presença de terraços agrícolas semi-abandonados nas encostas é constante. Alguns transformaram-se em lameiros. Outros, teimosamente, são ainda cultivados por algumas pessoas idosas, como que para lembrar que estas terras foram em tempos muito mais férteis.

Repare também nos inúmeros sobreiros recuperados do fogo, alguns deles, assumindo formas bizarras, parecem fundir-se com as rochas numa perfeita harmonia. A presença forte do granito, na forma de grandes

blocos e íngremes escarpas, vai-se acentuando. Os rolieiros, com a sua plumagem multicolor e brilhante e os seus chamamentos distintivos, são uma agradável companhia até lá. Mas podemos ter a companhia de outras espécies da fauna local.



Para chegar aos "Castelos Naturais" temos que entrar num pequeno carreiro, à direita, cerca de 20m antes de atingirmos a estrada alcatroada. Tenha cuidado na descida, principalmente ao pisar as rochas, pois podem estar húmidas e provocar quedas. Neste caminho de pé-posto encontramos algumas grandes e velhas árvores, principalmente castanheiros e sobreiros. A rica e variada avifauna com que nos deparamos utiliza-as para fazer os ninhos nos seus buracos. Destaca-se o grupo dos Passeriformes, como os chapins e o chamariz. Com alguma sorte poderá ouvir o tamborear dos pica-paus mas, se procurar nos troncos mortos é certo observar os buracos dos seus ninhos.

A aproximação aos "castelos naturais" passa agora a ser feita em terreno aberto, permitindo desfrutar de uma paisagem que, no dizer de um ilustre habitante de Cabriz, Sr. António Tojal, "consegue ser no mesmo instante agressiva e cativante". Estas encostas abruptas são o habitat de várias aves de rapina, como o peneireiro, o abutre-do-Egipto e o bufo-real.

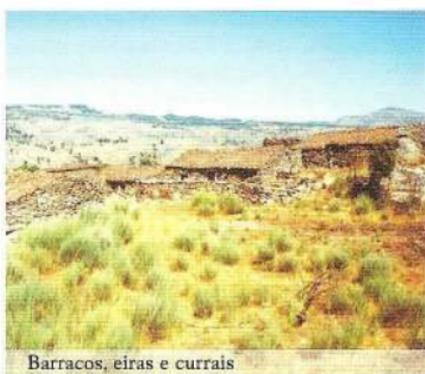


Na subida ao primeiro dos três morros, notam-se ténues degraus escavados na rocha e uma pequena lagareta, no seu topo. São alguns dos vários vestígios de construções em alvenaria que aqui se detectam, o que, associados à boa visibilidade e difícil acesso, nos leva a pensar tratar-se de um local de vigia. Pensa-se ter existido aqui uma pequena atalaia na época medieval, onde terá habitado um pequeno grupo de pessoas. As lendas locais dizem também que dois cavaleiros cristãos da região - D. Rausendo e D. Tedon, se recolham nos "castelos" com seus homens para descanso e treino durante as lutas com os Mouros.



Lagareta

O regresso a Cabriz faz-se pelo mesmo percurso, desviando depois para subir a principal rua da aldeia e, já quase no topo, passamos por um rústico conjunto de barracos, eiras e currais. Aqui, ainda hoje se guardam alguns animais e lenha. Lá pelo meio depara com umas alminhas redondas e com uma inscrição enigmática. Lá dentro, a figura de Cristo é tipicamente popular (repare na desproporção das mãos em relação ao resto do corpo).



Barracos, eiras e currais

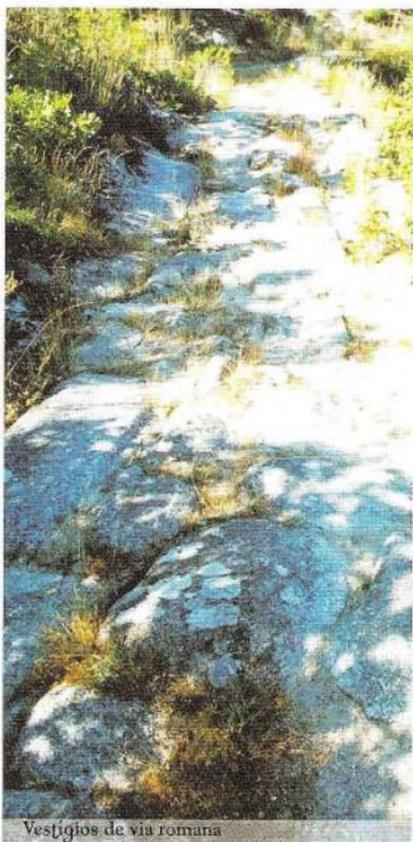
De regresso à estrada, para a atravessar, entramos num pequeno vale agrícola e depois num pequeno pinhal, onde dois carreiros se cruzam. Siga o da esquerda, subindo o pequeno pinhal em direcção a um penedo situado um pouco mais acima. Vale a pena parar aqui uns minutos e observar os belos exemplares de zimbro que crescem ao seu redor e, já agora, o pequeno Sobreiro que cresce admiravelmente, numa das suas fendas. Sabia que os frutos do zimbro - pequenas bagas vermelhas, servem para aromatizar a aguardente?



Zimbro

Iniciamos agora a subida do arredondado Monte Verde, contornando-o pelo lado direito. É considerado um sítio pré-histórico, pois pensa-se que possa ter sido ocupado por um povoado nessa época. Continuando a subida para Sendim, atravessamos um vale com campos agrícolas, alguns deles abandonados, onde é cultivada a vinha e diversas árvores - oliveiras, castanheiros e árvores de fruto.

Depois de passar por uma represa e por um castiçal, à direita, surgem neste percurso os primeiros troços de antigas vias romanas - um testemunho arqueológico inestimável da ocupação romana destas terras. Grandes lages graníticas, desgastadas e sulcadas, testemunham séculos de utilização humana. Passada a Capela de Santo Ovídio, atravessamos um conjunto de pequenos terraços agricultados e por um noqueiral, mesmo antes de atingirmos Sendim e o seu pelourinho, símbolo de autonomia do antigo concelho com o mesmo nome. Nele já se acorrentaram condenados e aplicaram castigos corporais e a Inquisição também o terá usado para queimar as suas vítimas.



Vestígios de via romana

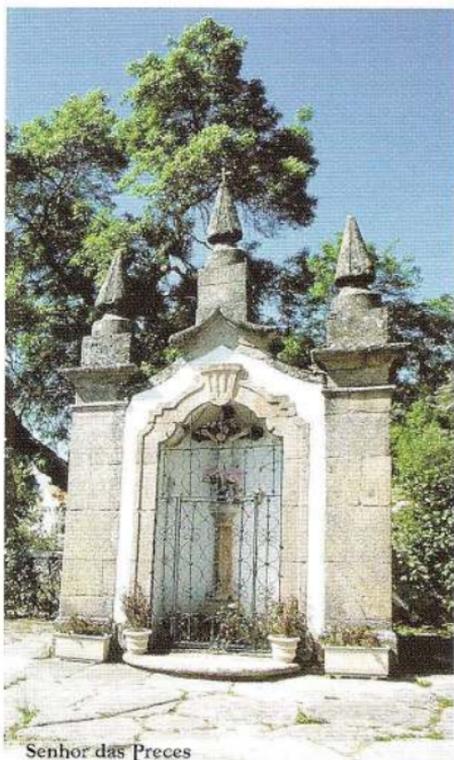
Descendo a rua principal, e depois de passar por um velho casario, infelizmente em avançado estado de degradação, encontra a Igreja matriz de Santa Maria. Curiosamente, assenta sobre uma necrópole paleo-cristã. No adro ainda são visíveis várias sepulturas escavadas nas rochas. Um pouco mais

à frente, já no lugar de Aldeia, surge do lado direito e um pouco sobrelevado em relação à estrada, o Senhor das Preces - umas alminhas, onde tradicionalmente se faz a bênção de ramos pela Quaresma, no interior do murado. É notável, a árvore centenária - um freixo, que se observa do lado de fora.



Igreja Matriz de Sendim

Mais à frente, mesmo antes de deixar a estrada e seguir pelo caminho empedrado da direita, surge o cemitério, ladeado por um velho muro de granito e bordejado, no seu interior, por oito belos ciprestes. Depois de percorrer o antigo povoado de Aldeia, o percurso termina no largo junto ao jardim do coreto e ao parque desportivo.



Senhor das Preces